

Ferramentas de gestão financeira: uma pesquisa sobre o seu papel nas micro e pequenas empresas

Bruno Fonseca Lopes¹

Larissa Cristina Passos²

Marcelo Silva Ângelo Ferreira³

Miriam Barros Assis Duarte⁴

Maximiliano Francisco de Oliveira⁵

Como citar

LOPES, B. F. *et al.* Ferramentas de gestão financeira: uma pesquisa sobre o seu papel nas micro e pequenas empresas. *LIBERTAS: Rev. Ciênc. Soc. Apl.*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 51-77, jan./jul. 2019.

Resumo: a gestão financeira é um instrumento importante para a sobrevivência das empresas, pois possibilita, aos gestores, ter conhecimento amplo da saúde financeira fornecendo informações úteis para adoção de estratégias e que propicie, à empresa, sucesso das operações. Apesar da importância de tal gestão, muitas empresas de micro e pequeno porte, no dia a dia, tem dificuldade em aplicar a ferramenta de gestão financeira comprometendo, assim, o desenvolvimento empresarial e até mesmo a sobrevivência da empresa no mercado. Tendo como delimitação do tema, a perspectiva de gestão financeira, é que este artigo teve como objetivo geral identificar as ferramentas financeiras que auxiliam na gestão mais adequada das micro e pequenas empresas. Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, teve-se como metodologia uma revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa e o tipo de pesquisa, quanto aos fins, foi descritivo. Os resultados obtidos apontam que as ferramentas de gestão financeira evidenciam a situação atual da empresa e auxiliam na tomada de decisão. Verificou-se que as ferramentas mais

¹ Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – FUNCESI, Brasil

² Graduada em Administração de Empresas pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – FUNCESI, Brasil, larissapassos14@gmail.com

³ Mestre e Doutor em Administração de Empresas, Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – FUNCESI, Faculdade de Minas Gerais, FAMIG, Brasil, marcelo.ferreira@funcesi.br; marcelos.bh01@gmail.com

⁴ Mestre em Administração de Empresas, Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – FUNCESI, Brasil, miriam.barros@funcesi.br

⁵ Mestre em Administração de Empresas, Faculdade de Minas Gerais, FAMIG, Brasil, max.bh@terra.com.br

utilizadas pelas empresas são: capital de giro, fluxo de caixa, controle de contas a pagar e receber, controle de estoque, demonstração de resultado e exercício e balanço patrimonial.

Palavras-chave: micro e pequenas empresas; gestão financeira; ferramentas financeira.

Financial management tools: a research on its role in micro and small business

Abstract: financial management is an important instrument for the survival of companies, since it enables managers to have a broad knowledge of financial health by providing useful information for adopting strategies and enabling the company to succeed. Despite the importance of such management, many micro and small companies, day to day, have difficulty applying the financial management tool, thereby promoting business development and even the survival of the company in the market. Based on the financial management perspective, this article has as its general objective to identify the financial tools that help in the most appropriate management of micro and small enterprises. In order to reach the proposed objective, a methodology was used as a bibliographical review with a qualitative approach and the type of research was descriptive. The results show that the financial management tools show the current situation of the company and help in decision making. It was verified that the tools most used by the companies are: working capital, cash flow, control of accounts payable and receivable, inventory control, income and financial statement and balance sheet..

Keywords: micro and small companies; financial management; financial tools..

1 INTRODUÇÃO

Muitas vezes o empresário das micro e pequenas empresas (MPes) está engajado e muito concentrado nas operações do dia a dia e acaba deixando de lado a gestão financeira do seu negócio. A gestão financeira pode ser considerada complexa, entretanto, é necessário ao empresário ter conhecimento amplo da saúde financeira de sua empresa, pois dela dependem todos os movimentos dentro da organização, desde a entrada de insumos necessários para a produção e comercialização, passando por todo processo produtivo até o pagamento dos fornecedores, funcionários e o recebimento das vendas efetuadas. Esses recursos devem ser administrados de forma eficiente, para que estejam disponíveis no momento necessário e no montante certo, propiciando à empresa sucesso em suas operações.

De acordo com a pesquisa do SEBRAE (2016), feita no Brasil, a taxa de mortalidade empresarial varia de cerca de 30% a 61% no primeiro ano de existência da empresa, de 23% a 45,8% no segundo ano, e de 55% a 73% no terceiro ano do empreendimento. A falta de capital de giro foi apontada em oito dos 11 estados, tanto por empresas em atividade quanto por negócios extintos como a maior dificuldade enfrentada na condução da gestão empresarial.

Diante ao exposto, não basta ao empresário MPE's ter somente o espírito empreendedor, mas é necessário, também, ter conhecimento sobre a administração de seus recursos financeiros, conhecer a realidade da sua empresa, reconhecer em qual momento ela se encontra e o mercado em que está inserida, tudo isso com o intuito de conduzir seus negócios de forma eficaz e contribuindo para a perpetuidade do negócio.

Com base no que foi supracitado é que esta pesquisa trabalhou com o seguinte questionamento: como que as ferramentas financeiras podem auxiliar na gestão mais adequada das micro e pequenas empresas? Para tentar responder ao questionamento o trabalho teve como objetivo geral identificar as ferramentas financeiras que auxiliam na gestão mais adequada das micro e pequenas empresas. Para que fosse possível alcançar o objetivo deste artigo é que se desenvolveu uma pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa e qualitativa tendo como método uma revisão bibliográfica. O universo para composição da análise foi artigos científicos localizados na plataforma Google Acadêmico e na biblioteca da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (FUNCESI).

É ímpar salientar que este estudo se faz relevante, visto que, proporciona contribuição às organizações por apresentar meios para que os gerenciadores possam elaborar e implantar planos estratégicos tornando as informações mais fáceis de serem analisadas. Ao acadêmico, a pesquisa desenvolvida, poderá auxiliar e contribuir em seu processo de formação no que tange ao conhecimento da saúde financeira de uma empresa, permitindo-o ter acesso a várias informações e estudos sobre o assunto contribuindo para uma formação profissional de qualidade e consciente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir serão apresentados estudos e autores que serviram como suporte para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 Micro e pequenas empresas (MPE)

As micro e pequenas empresas, no Brasil, têm um papel importante dentro da economia do país, pois destacam-se como um dos principais condutores na geração de emprego e renda, bem como, no avanço econômico e social (SEBRAE, 2011).

Segundo estudos do SEBRAE(2016) sobre a evolução das microempresas e empresas de pequeno porte, em 2009 o número de microempresas saiu de 4,1 milhões para 5,15 milhões, e as empresas de pequeno porte totalizaram 945 mil, com crescimento de 43%, superando o crescimento das médias e grandes empresas, que foi de 31,2% (SEBRAE, 2016). Com base no que foi exposto é importante compreender que, conforme o SEBRAE, 2017 as micro e pequenas empresas podem ser classificadas de duas formas distintas: pelo número de pessoas ou pela receita bruta da empresa

O SEBRAE (2017) classifica as micro e pequenas empresas em relação ao número de empregados, considerando como microempresas aquelas que empregam até nove pessoas no caso do comércio e serviços, ou até 19 pessoas no caso da indústria. Em contrapartida, as pequenas empresas são aquelas que empregam de 10 a 49 pessoas no caso de comércio e serviços, e de 20 a 99 pessoas no caso da indústria.

Ainda é possível afirmar que segundo a Lei complementar Nº 123 de 14 de dezembro de 2006, no Brasil as MPE's são determinadas da seguinte forma: microempresa é aquela formada por pessoa jurídica ou firma mercantil individual que possuir receita bruta igual ou inferior R\$ 360.000,00 e empresa de pequeno porte é aquela que tiver receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a 4.800.000,00. (BRASIL, 2006).

Muitas empresas são criadas no decorrer dos anos, do mesmo modo em que muitas não dão certo. Na visão de Pisa e Lemes Júnior (2010), existem vários fatores que

contribuem para que uma empresa não dê certo, como erros cometidos na abertura da empresa que anulam a possibilidade de continuidade do negócio, falta de conhecimento e experiência, falta de planejamento sobre previsão dos gastos, dificuldades legais e desconhecimento da concorrência.

Conforme Brasil (1988), com o objetivo de incentivar às microempresas e às empresas de pequeno porte foi estipulado que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios finalidade incentivem as microempresas simplificando as suas obrigações. Assim, para garantir a sobrevivência e a formalidade no mercado, as MPE'S têm tido incentivos do governo. A Lei nº 123 de 2006 do estatuto das MPE's conhecida também de Lei Geral para micro e pequenas empresas proporcionou melhorias tributárias, estabelecendo as normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido concedido às micro e pequenas empresas em âmbito legal. (BRASIL, 2006)

Em suma, o papel das micro e pequenas empresas são relevantes, pois movimentam a economia gerando capital, renda e empregos. No entanto, grande parte das empresas sofre com a imaturidade e/ou desconhecimento de seus gestores em ferramentas financeiras, mesmo com o incentivo do governo criando leis para auxiliar na gestão e aporte aos pequenos empreendimentos, a falta da implementação, destes controles, pode decretar o fechamento de estabelecimentos.

2.2 Administração financeira

Administração financeira é a área da administração responsável por assegurar a saúde econômica e financeira da empresa, mitigar seus riscos e aumentar seu valor, de acordo com Pisa e Lemes Júnior (2010).

Ribeiro (2009) define que as demonstrações financeiras são relatórios que tem por finalidade demonstrar as informações de ordem econômica e financeira da empresa, com base em relatórios de determinado período do exercício social.

Em consonância, Chiavenato (2007) explana que existe um grande fluxo de entrada de novas empresas de pequeno porte no mercado. Isso ocorre devido à condição favorável da economia brasileira, porém, na mesma proporção muitas delas

decretam falência em pouco tempo. O motivo mais relevante para essas constatações é a falta de planejamento e administração do negócio.

De acordo com Maroni (2009), a contabilidade é um instrumento que fornece informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa e sua existência é baseada no auxílio as pessoas na tomada de decisões, ainda, é utilizada pelo governo para arrecadação de impostos tornando-a obrigatória para a maioria das empresas.

Crepaldi (2008) acrescenta que, atualmente, a contabilidade é vista como instrumento gerencial que se utiliza de um sistema de informação para registrar operações, elaborar e interpretar relatórios que avaliem os resultados e forneçam informações necessárias para auxiliar no processo de tomada de decisões, planejamento, execução e controle.

De igual forma, Cardeal (2006) afirma que para alcançar sucesso na gestão financeira, os conhecimentos de planejamento, de administração do capital de giro e o uso de ferramentas de controle de caixa precisam estar presentes na rotina diária dos gestores empresariais, contribuindo para a redução das altas taxas de mortalidade apresentadas pelas pesquisas mencionadas anteriormente.

2.2.1 Capital de giro

Santos, Ferreira e Faria (2009) realizaram um estudo, em que se esperavam menos problemas de liquidez entre os empresários que realizaram algum investimento nos últimos anos. Contudo, baseando na frequente utilização de capital de giro em curto prazo entre as MPE's os autores apuraram que tanto em aplicações de curto prazo quanto de longo prazo, o pequeno empresário, com a falta de conhecimento e o receio de endividamento, não recorrem a instituições financeiras e utilizam capital de curto prazo para financiar alguns tipos de investimento.

Quadro 1 – Teoria x realidade MPEs

TEORIA	REALIDADE
--------	-----------

Autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes.	Utilizar o dinheiro da empresa para meios pessoais
As despesas do proprietário devem ser pagas com seu próprio recursos, e devem ser limitadas à retirada que eles efetuam da empresa.	Não ter quantia certa de pro labore.
Ter um controle detalhado de todas as receitas, despesas fixas e variáveis, e investimentos.	Não fazer o controle de entrada ou saída e tomar decisões sem informações precisas, principalmente informações financeiras.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O quadro 1 apresenta a teoria x realidade das micro e pequenas relacionado a capital de giro, em que a realidade impacta negativamente na empresa.

Diversamente, os que utilizam recursos em longo prazo, provavelmente, utilizarão algum capital de curto prazo para quitar alguma parte da dívida, possivelmente os primeiros pagamentos. Tal ação consistirá em problemas com o capital de giro o que trará dificuldades para as micro e pequenas empresas investirem na melhoria e renovação de seus bens tangíveis, com boa liquidez, considerando uma pressuposição para a empresa iniciar um investimento. (SANTOS, FERREIRA E FARIA, 2009).

Longenecher *et al.* (2007) relatam que toda a empresa deve ter recurso em caixa para suprir as operações comerciais correntes, essa reserva em caixa é necessária para compensar uma eventual incerteza de entrada no fluxo de caixa (recebimentos) e saída (desembolso). O tamanho dessa reserva não é determinado apenas pelo volume de vendas, mas, também pela previsão de recebimento e pagamento a serem efetuados.

Conforme o SEBRAE,

O capital de trabalho, ou seja, o capital necessário para financiar a continuidade das operações da empresa, como recursos para financiamento aos clientes (nas vendas a prazo), recursos para manter estoques e recursos para pagamento aos fornecedores (compras de matéria-prima ou mercadorias de revenda), pagamento de impostos, salários e demais custos e despesas operacionais. (SEBRAE, 2017, p. 1)

Com base no que foi exposto acima Zdanowicz (1998) explica que quanto maiores forem os recursos disponíveis em caixa, mais rapidamente a empresa poderá saldar os compromissos assumidos. Da mesma forma, quanto mais recursos financeiros puder aplicar nas operações da sua empresa, maiores deverão ser as taxas de retorno auferidas sobre os investimentos realizados, ou seja, o aumento dos níveis de produção e/ou de comercialização proporcionará um maior retorno financeiro para o capital empregado no negócio.

Por outro lado, Bromberger, Dondoni e Kummer(2011), em pesquisa realizada em MPEs da cidade de São João no sudoeste do Paraná demonstram que cerca de 25% das empresas pesquisadas não conseguem manter nível preciso de capital de giro para sua gestão, pois o recebimento das vendas feitas a prazo parece gerar perdas ou prejuízos demonstrando que menos da metade das empresas fazem uso de alguma ferramenta de controle de contas a receber. Há ainda outros problemas, como os baixos limites de crédito no banco, bem como juros altos. Por fim, os autores destacam, que empresários não fazem distinção entre pessoas jurídicas e as pessoas físicas criando lacuna por falta de conhecimento de técnicas gerenciais.

A maioria dos empresários de micro e pequenas empresas, que são administradores do próprio negócio, não coloca em prática o princípio da autonomia patrimonial, misturando as contas pessoais e empresariais dificultando, assim, o controle do capital de giro.

Indo ao encontro do que já foi exposto, o SEBRAE (2017) ressalta que a administração do capital de giro é o capital de trabalho, ou melhor, montante necessário para financiar o dia a dia das operações da empresa, tendo recursos para os clientes que comprem em crediários, recursos para manter estoques e recursos para pagamento aos fornecedores mercadoria para revenda, pagamento de impostos, salários e outros recursos operacionais. Assim, conforme o SEBRAE existe três formas de impedir que o capital de giro cause complicações na saúde financeira da empresa sendo: (a) reduzir o prazo de recebimento; esta é uma atitude difícil se comparada às situações do mercado atual, porém, torna-se importante para garantir uma melhor gestão; (b) Otimizar os estoques é apresentada como segunda medida para reduzir o capital de giro, neste sentido, torna-se relevante reduzir os tempos

de produção; (c) e reduzir a estocagem trabalhada por pequenos empresários como forma de negociar preço com seus fornecedores.

Ainda, conforme o SEBRAE (2017) o micro e o pequeno empreendedor devem negociar, sempre, em busca de melhores prazos e preços e nunca buscar formar altos estoques e alinhar o bônus de sua equipe ao ciclo financeiro. O prazo médio de recebimento das vendas tem que fazer parte das metas da área comercial, o prazo médio de renovação dos estoques tem que fazer parte das metas da área de produção, do pessoal de vendas e marketing e o prazo médio de pagamentos faz parte das metas do pessoal de compras. Estas duas ações aliadas às ações citadas, anteriormente, auxiliam na manutenção do capital de giro, atuando fortemente na sobrevivência das empresas.

2.2.2 Fluxo de caixa

Para Pisa e Lemes Júnior (2010), fluxo de caixa é uma planilha financeira que proporciona o planejamento, o gerenciamento e o controle das entradas e saídas de caixa, providenciando as aplicações dos saldos remanescentes e a captação de empréstimos e financiamentos, quando o saldo disponível não for suficiente para liquidar os compromissos assumidos.

O demonstrativo de fluxos de caixa trata-se do fluxo resultante das atividades normais da empresa relativas à produção e a venda de bens e serviços, que são pagamentos líquidos para credores e acionistas. (STEPHEN *et al.*, 2015).

Segundo Maia *et al.* (2009), em um estudo realizado em MPE's, do setor de varejo em Pará de Minas, 89,23% das empresas responderam ter conhecimento das técnicas do fluxo de caixa, em contrapartida, o nível de conhecimento é restrito, pois grande parte dos empresários demonstraram não saber executar as técnicas conforme a teoria financeira.

Passos (2010) enfatiza que o fluxo de caixa é uma das principais ferramentas contábil-gerencial utilizadas pelas empresas no seu gerenciamento, para verificar sua capacidade de pagamentos em determinado período, programação de nova compra ou possibilidade de investimentos. O autor acrescenta que o fluxo de caixa

deixou de ser apenas um instrumento gerencial para se tornar uma demonstração obrigatória com a nova legislação.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é um dos principais relatórios contábeis para fins gerenciais. No Brasil, com a modificação da Lei nº 6.404/76 pela Lei nº 11.638/07, tornou-se obrigatória para as companhias abertas e as de grande porte (as grandes LTDA). (MARION, 2009 *apud* PASSOS, 2010 p. 15)

Complementando a ideia acima, Tachizawa e Faria (2007, p. 199) informam que “o fluxo de caixa pode ser elaborado com os recursos da planilha eletrônica (Excel, por exemplo) ou mesmo manualmente, utilizando-se o livro caixa”.

Como se nota, existem ferramentas que agrupam todas as informações elaboradas no dia a dia, como os softwares especializados para melhor controle, porém, algumas MPE's, que não possuem recursos suficientes para adquirir um software para este fim, podem utilizar planilhas eletrônicas ou até mesmo livros caixa para melhor controle do fluxo de caixa de sua empresa.

Em síntese, o controle do fluxo de caixa permite este planejamento das entradas e saídas de caixa das empresas a curto e médio prazo, proporcionando ao empresário visualizar os rumos e as melhores decisões a serem tomadas para o crescimento do seu negócio (HOJI, 2000).

Diante do exposto, Tachizawa e Faria (2007) ressaltam que:

Para melhorar a gestão na micro e pequena empresa e atenuar a falta de capital de giro, que normalmente é a principal dificuldade na condução das atividades das MPes, convém utilizar o fluxo de caixa como instrumento de planejamento e controle. É uma forma eficaz de analisar o movimento financeiro da empresa evidenciando a fatal diferença entre lucro e a situação do caixa. Ou seja, uma MPE pode estar obtendo altos lucros ao mesmo tempo em que está sem recursos financeiros no caixa e vice-versa. (TACHIZAWA e FARIA, 2007, p.199).

Além do exposto, o SEBRAE (2017) acrescenta que ao elaborar um fluxo de caixa o empreendedor terá uma visão estratégica, tornando-se assim uma excelente ferramenta para avaliar a disponibilidade de caixa e liquidez da empresa. Ela pode trazer tranquilidade e antecipar decisões importantes e medidas para que possíveis dificuldades financeiras possam ser evitadas ou minimizadas.

Enfim, o ciclo do fluxo de caixa engloba todas as entradas e saídas de um período de tempo dos recursos financeiros da empresa, sendo possível detectar eventuais sobras ou escassez de caixa e tomar as devidas providências de investimento ou necessidade de levantamento de recursos para resolver o problema.

2.2.3 Contas a pagar

Muitas empresas adquirem reputação no mercado por pagarem suas contas em dia. Essa reputação é muito importante, principalmente para a empresa iniciante que ainda não tem vínculos estáveis com seus fornecedores. Essa assiduidade nos pagamentos desenvolve credibilidade e confiança no mercado em que a empresa atua, criando uma rede de relacionamento importante para a continuação e crescimento dela. (PORTER,1993)

O controle de contas a pagar demonstra a situação dos compromissos a pagar, assumidos pela empresa junto a fornecedores de bens e serviços, impostos, despesas fixas, salários entre outros (SEBRAE, 2017).

As contas a pagar são compromissos assumidos pela empresa, representadas por compra de mercadorias, insumos para produção, máquinas, serviços, salários, impostos, aluguel, empréstimos, contribuições, entre outros. O controle das contas a pagar deve ser uma tarefa de rotina da empresa, pois normalmente envolve com grande quantidade de dinheiro. (SEBRAE, 2017, p.2)

Passos (2010) cita que o controle de contas a pagar possibilita que a empresa tenha controle sobre os pagamentos a vencer, o montante dos valores a pagar e os numerários necessários a cada dia para cumprir com os compromissos, estabelecendo prioridades de pagamento no caso de desfalques de caixa.

Similarmente, Marques (2008), divulga que o controle das contas a pagar serve para auxiliar os micro e pequenos empresários no controle dos compromissos assumidos, sejam estes com fornecedores, funcionários, impostos, ente outros, possibilitando uma visão real da situação financeira da organização.

No mesmo sentido dos autores acima citados, Pisa e Lemes Júnior (2010, p. 118) acrescentam que “contas a pagar são obrigações da empresa e referem-se às duplicatas e obrigações com fornecedores e terceiros em geral, e ainda não pagas.”

O SEBRAE (2017) sintetiza ao afirmar que as contas a pagar são compromissos assumidos pela empresa, representadas por compra de mercadorias, insumos para produção, máquinas, serviços, salários, impostos, aluguel, empréstimos, contribuições, entre outros. O controle das contas a pagar deve ser uma tarefa de rotina da empresa, pois normalmente envolve grande quantidade de dinheiro.

2.2.4 Contas a receber

As contas a receber de uma empresa são geradas pelas vendas a prazo efetuadas após uma concessão de crédito ao cliente, muitas vezes geram riscos de inadimplência e despesas que compreendem análise de crédito, recebimento e cobrança. As vendas a prazo são necessariamente importantes para elevar o nível de vendas e o giro dos estoques, maximizando assim a rentabilidade da organização (HOJI, 2000).

Em verdade, Pisa e Lemes Júnior (2010) relatam que as contas a receber se constituem por títulos resultantes de venda a prazo, representados pelas duplicatas a receber, contas de crediário, cheques pré-datados e cartões de crédito. O pagamento dessas duplicatas depende da política de concessão de prazos efetuados aos clientes.

Segundo Satler (2017) a correta utilização de contas a receber passa pela comparação entre os valores que se espera receber e aqueles que afetivamente ocorrem.

Em consonância, Lopes (2011) acrescenta que uma empresa eficiente precisa manter um controle rígido de suas contas a receber como forma de evitar atrasos e inadimplência, além de fornecer boas políticas de crédito e cobrança que não sejam agressivas e preservem o bom relacionamento com os clientes.

A esse respeito, Zdanowicz (1998) esclarece que, o administrador financeiro tem a responsabilidade de analisar os valores a receber para que não haja grande concentração de recursos nesta conta, ou seja, grande dimensionamento de valores a receber a prazo, pois dessa forma a liquidez da empresa pode ficar comprometida.

Isto é, os descontroles nas contas a receber podem gerar inadimplência bem como atrasos nos compromissos da empresa.

Satler (2017) acrescenta a relação entre receitas e despesas é importante haver controle efetivo para que o gestor tenha a informação clara acerca das variações na carteira de contas a receber, uma vez que elas influenciam diretamente nas decisões da empresa.

O SEBRAE (2017) descreve que um bom controle das contas a receber fornece informações para tomada de decisões sobre um dos ativos mais importantes que a empresa possui que são os créditos a receber proveniente de vendas a prazo.

Em razão disso, evidenciando as afirmativas dos autores, as contas a receber elevam o nível de vendas e o giro dos estoques e auxiliam a tomada de decisão, entretanto deve se manter o controle rígido das contas a receber como forma de evitar atrasos e inadimplência.

2.2.5 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

SEBRAE (2018) informa que a Demonstração do Resultado do Exercício, também conhecida como DRE, é um documento contábil de demonstração cujo objetivo é detalhar a formação do resultado líquido de um exercício pela confrontação das receitas, custos e despesas de uma empresa, apuradas segundo o princípio contábil do regime de competência.

Para Assaf Neto (2010) DRE tem por finalidade, fornecer o resultado do exercício da entidade para assim ser transferido na conta do patrimônio líquido, como lucro ou prejuízo, sendo as contas de receitas, custos e despesas apropriadas conforme o regime de competências.

Segundo Matarazzo (2010,p.30), “é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa.” Na maioria dos casos as receitas apresentam o aumento do ativo e, aumentando o ativo, aumenta o patrimônio líquido, já as despesas reduzem o patrimônio, ou pelo aumento do passivo ou pela redução do ativo.

Boas e Jones (2005) afirmam que por meio das informações nele contidas torna-se possível ter um resumo do comportamento de todas as variáveis que compõem o resultado da empresa (prejuízo ou lucro) de um determinado período.

Passos (2010) ressalta a importância da demonstração de resultado e exercício como instrumento à disposição do tomador de decisão, que poderá analisar detalhadamente como foram gastos os numerários e quanto foi arrecadado com os esforços da empresa.

Para confirmar as afirmações anteriormente descritas, Marion (2010) explicita que a Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período. É apresentada de forma dedutiva em que as receitas subtraem-se as despesas e, em seguida indica-se o resultado.

Em síntese, em consonância com os autores citados, pode-se afirmar que a demonstração do resultado do exercício, ao fazer um confronto das contas de despesas, custos de receitas geradas, apresenta de maneira sucinta e precisa o resultado ao final de um período. Entretanto, essa ferramenta é pouco utilizada pelas micro e pequenas empresas, pois necessita de dados precisos que é uma das dificuldades das MPEs.

2.2.6 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial, conforme Marion (2010) é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa. O objetivo é o balanço evidenciar a situação patrimonial da empresa em determinada data.

Neste sentido, Custódio *et al.* (2010) afirmam que, com a elaboração do Balanço Patrimonial, a empresa pretende comparar o ativo circulante com o passivo circulante, visualizando assim qual e sua situação líquida.

Fraporti *et al.* (2018) reforçam que Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que evidencia, qualitativamente e quantitativamente, em determinada data a posição patrimonial e financeira da entidade, sendo constituído pelo ativo, passivo e patrimônio líquido. Faria, Azevedo e Oliveira (2012) na mesma linha de Fraporti

et al. acrescentam a importância do balanço, pois ele revela a situação patrimonial e financeira em certo período e possibilita a visualização dos recursos utilizados.

O Balanço Patrimonial é a demonstração mais importante, segundo Matarazzo (2010), por apresentar o patrimônio da empresa, dividindo entre bens e direitos no ativo e as obrigações no passivo, sendo o patrimônio líquido a diferença entre o ativo e o passivo, que é capital investido pelos sócios, podendo ser próprio ou de terceiros.

De acordo com SEBRAE (2018) qualquer movimentação relativa a bens, direitos ou obrigações, feita durante as operações do negócio, deve ser registrada e controlada, sendo resumida sob a forma de um Balanço Patrimonial ao final de um determinado período de tempo, geralmente um ano fiscal.

Após a avaliação das referências pesquisadas, identificou-se que o Balanço Patrimonial é uma estrutura contábil que apresenta o patrimônio da empresa, os bens, direitos e obrigações, que devem ser devidamente considerados nas contas patrimoniais. É considerada uma ferramenta importante, pois revela a situação patrimonial e financeira em certo período e possibilita a visualização dos recursos utilizados.

2.2.7 Controle de estoque

Segundo o SEBRAE (2019), o controle de estoque tem como objetivo informar a quantidade de cada item disponível e quanto dinheiro os produtos valem, auxiliando a definir a quantidade mínima ou máxima necessária para cada momento da empresa.

Passos (2010) acrescenta que com a gestão de estoques a empresa consegue prever o quanto será necessário comprar no próximo pedido ao fornecedor, mas é necessário manter um nível mínimo de estoques, pois ele absorve grande parte do orçamento da organização.

Para Lopes (2010), níveis de estoque, acima do necessário para atender as necessidades produtivas e/ou de comercialização, impactam de forma negativa no caixa da empresa, pois, geram custos operacionais mais altos e diminuem substancialmente o capital de giro da organização.

Em consonância com os autores acima, Júnior Jorge *et al.* (2011) reiteram que a gestão de estoques procura fixamente a diminuição dos valores em estoques, agindo para mantê-los no mínimo possível e dentro de níveis de segurança, tanto monetário quanto aos volumes para atender à demanda.

Em conformidade com os autores apresentados é importante ter o controle de estoque nas quantidades adequadas, no local e momento certo, para atender a demanda corretamente, pois os níveis de estoque, acima do necessário, impactam de forma negativa gerando custos mais altos e diminuição do capital de giro.

Lopes (2011) afirma que por meio da sua pesquisa, foi possível verificar que as principais ferramentas de gestão financeira utilizadas pelos empresários de MPES são contas a receber, contas a pagar controle de estoque e fluxo de caixa, pois atendem as necessidades que os empresários consideram mais relevante para o seu negócio. Abaixo há uma imagem com dados da pesquisa de Lopes.

Imagem 1– Dados da pesquisa de Lopes (2011)

Principais ferramentas de gestão financeira utilizadas				
Entrevistado	Controle de contas a pagar	Controle de contas a receber	Controle de estoque	Controle de fluxo de caixa
Entrevistado 01	X	X	X	
Entrevistado 02	X	X		X
Entrevistado 03	X	X	X	X
Entrevistado 04	X	X	X	X
Entrevistado 05		X	X	X

Fonte: Lopes (2011)

As principais ferramentas de gestão financeira (Imagem 1) utilizadas pelas micro e pequenas empresas, conforme os autores são contas a receber, contas a pagar controle de estoque e fluxo de caixa. Fornecendo informações sobre a real situação da organização.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho desenvolveu-se uma pesquisa descritiva que, conforme Vergara (2010) tal pesquisa descreve características de determinada

população ou fenômeno podendo estabelecer correlações entre as variáveis e definir a sua natureza. A pesquisa descritiva foi utilizada, visto que, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica em que foram utilizadas várias publicações para dar embasamento teórico aos temas abordados. É importante ressaltar que segundo Fontelles *et al* (2009) a base da pesquisa bibliográfica é:

A análise de material já publicado e para compor a fundamentação teórica busca-se uma avaliação atenta e sistemática de livros, periódicos, documentos, textos, mapas, fotos, manuscritos e, até mesmo, de material disponibilizado na internet. (FONTELLES *et al*, 2009, p.7)

Para a análise dos dados obtidos, no processo de revisão bibliográfica, utilizou-se de uma abordagem de caráter qualitativo. Foi definida esta abordagem porque a pesquisa qualitativa não busca a representatividade numérica, e sim a compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (GOLDENBERG, 1999).

Diante da metodologia adotada, esta pesquisa teve como desígnio identificar as ferramentas financeiras que auxiliam na gestão mais adequada das organizações, utilizando como base fontes bibliográficas pesquisadas.

A para coleta de dados, foi necessário definir com qual o universo seria trabalhado. Conforme Vergara (2007, p.50) o universo é um “conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto de estudo”. A definição do universo é necessária porque possibilita aos autores selecionarem a amostra mais adequada para o desenvolvimento do trabalho.

Como este artigo é estruturado por meio de revisão bibliográfica, definiu-se, como universo, pesquisa artigos científicos localizados na plataforma Google Acadêmico e na biblioteca da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – Funcesi. A pesquisa delimitou-se a: 1) Revista CAP (um artigo), 2) Revista digital FAPAM (um artigo), 3) Revista Unilus Ensino e Pesquisa (um artigo), 4) Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios CNNEXIO (um artigo), 5) Revista Científica do Unisalesiano – Lins (um artigo), 6) Revista de Administração Pública (um artigo), 7) Revista de Administração da Unimep (um artigo), 8) Revista de Ciências Sociais Aplicada Libertas (um artigo), 9) Conferência Interamericana de Contabilidade (um artigo), 10) Encontro de Extensão, Iniciação Científica Docente (um artigo), cinco

livros da biblioteca e três trabalhos de conclusão de curso, sendo dois de administração e um de ciências contábeis da FUNCESI as referências estão compreendidas entre os anos de 2003 e 2018.

A coleta de dados deu-se por meio do roteiro de pesquisa bibliográfica. A escolha pela pesquisa bibliográfica ocorreu pela necessidade de se ter um meio que revisasse a vasta literatura acerca do tema. A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, segundo Severino (2007) a partir do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p.122).

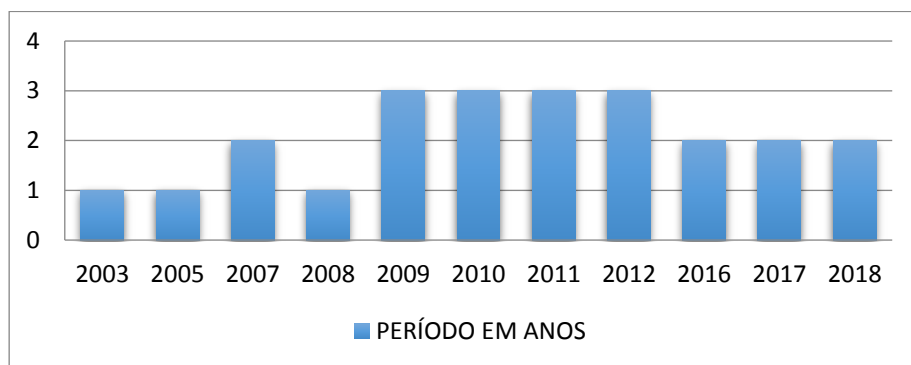
O tratamento dos dados foi realizado através da análise de conteúdo. Vergara (1998, p.11) afirma que, “a análise de conteúdo refere-se ao estudo de textos e documentos. É uma técnica de análise de comunicações, tanto associada aos significados, quanto aos significantes da mensagem”.

Após a seleção e delimitação da amostra foi realizada uma leitura minuciosa para compressão e categorização dos trabalhos, agrupando-os por similaridade e quanto às suas exposições.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentados os resultados obtidos por meio da pesquisa desenvolvida. O gráfico 1 apresenta a relação ao ano de publicação dos artigos e monografias.

Gráfico 1 – Distribuição das publicações



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No período de 2003 a 2018, foram encontradas 23 publicações que abordam de modo geral as ferramentas financeiras nas organizações. Das publicações encontradas 15 (65,23%) são artigos, 5 (23,74%) são livros e 3 (13,04%) são monografia, no período de 2011 e 2012 foi o que teve maiores frequência de publicações 3 em cada ano.

O gráfico 2 apresenta as classificações quanto o contexto organizacional dos artigos pesquisados.

Gráfico 2 – Contexto organizacional



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na classificação dos artigos quanto ao contexto organizacional em âmbito nacional, as micro e pequenas empresas obtiveram maior número de estudos, concentrando 12 estudos (69%), os que não distinguem as empresas quanto ao porte apresentaram 5 estudos (25%), as empresas ou organizações de médio ou grande

porte apresentam 1 estudo (6%). O quadro 1 apresenta as ferramentas que são citadas nos artigos pesquisados.

Quadro 2 – Ferramentas financeira

Controle de fluxo de caixa	10 (56%)
Controle de contas a pagar	9(50%)
Controle de contas a receber	9 (50%)
Controle de estoque	8 (44%)
Balanço Patrimonial	8 (44%)
DRE	8(44%)
Capital de giro	7 (39%)
Controle bancário	3 (17%)
Ciclo operacional	2 (11%)
Análise de crédito	1 (6%)
Custos e formação de preço	1 (6%)

Fonte: Dados de pesquisa (2019)

No quadro 2 apresentam-se todas as ferramentas abordadas nas publicações analisadas, enfatizando as mais citadas. O controle de fluxo de caixa concentra no total 10 estudos (56%), Controle de contas a pagar e Controle de estoque concentra 9 estudos respectivamente (50%), controle de estoque, DRE e Balanço patrimonial 8 estudos respectivamente (44%), Capital de giro 7 estudos (39%), controle bancário 3 estudos (17%), Ciclo operacional 2 estudos (11%), e Análise de crédito é Custos e formação de preço 1 estudo respectivamente (6%).

Quanto à metodologia de estudo, os artigos apresentam as seguintes distribuições: 13 (72,22%) estudos qualitativos e 5 (27,77%) estudos quali\quanti.

Referente aos livros que contribuíram para desenvolvimento da pesquisa segue o quadro 2 - relações dos livros utilizados.

Quadro 3 – Livros pesquisados

TÍTULO DA OBRA	AUTORES	ANO
Contabilidade gerencial.	CREPALDI, Silvio Aparecido	2008
CHIAVENTO, I Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor	CHIAVENTO, I	2007
Administração financeira	HOJI, Masakazu	2003
Contabilidade básica	MARONI, José Carlos	2009
Administração micro e pequenas empresas	PISA, B. J. LEMES JÚNIOR, A. B	2010

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O quadro 3 apresenta os livros pesquisados para compor o universo da pesquisa, com intuito de fundamentar e sustentar as afirmações presentes nos artigos pesquisados.

Nas referências bibliográficas são abordados os estudos dos artigos analisados, os posicionamentos de autores que se dedicaram a estudar o tema, enfocando os conceitos e de micro e pequenas empresas, a administração financeira nas empresas, gestão financeira e gerenciamento financeiro nas organizações.

Em síntese, revisitando os autores citados no referencial teórico, compreende-se que, capital de giro é considerado o capital de trabalho, o montante necessário para financiar o dia a dia das operações da empresa sendo eles clientes, estoques, pagamento aos fornecedores, pagamento de impostos, salários e outros recursos operacionais. O Fluxo de caixa engloba todas as entradas e saídas de um período de tempo dos recursos financeiros da empresa, sendo possível detectar eventuais sobras ou escassez de caixa e tomar as devidas providências de investimento ou necessidade de levantamento de recursos para resolver o problema.

Ainda, conforme os mesmos autores, controle das contas a pagar auxilia no controle dos compromissos assumidos, sejam estes com fornecedores, funcionários, impostos, ente outros, possibilitando uma visão real da situação financeira da organização. As contas a receber elevam o nível de vendas e o giro dos estoques e auxiliam a tomada de decisão, entretanto deve se manter o controle rígido das contas a receber como forma de evitar atrasos e inadimplência.

É válido ressaltar que para os autores é importante a demonstração do resultado do exercício ao fazer um confronto das contas de despesas, custos receitas geradas, apresentando de maneira sucinta e precisa o resultado ao final de um período. Por fim, é necessário compreender que o Balanço Patrimonial é uma estrutura contábil que apresenta o patrimônio da empresa é considerada uma ferramenta importante, pois revela a situação patrimonial e financeira em certo período e possibilita a visualização dos recursos utilizados. O controle de estoque deve ter o nível para atender a demanda corretamente, pois níveis de estoque acima do necessário impactam de forma negativa gerando custos mais altos e diminuição do capital de giro.

A partir do que foi citado e do objetivo aqui estabelecido: “identificar, quais são as ferramentas financeiras que auxiliam na gestão mais adequada das micro e pequenas empresas-MPE’s”, têm-se como resultado que as ferramentas financeiras são importantes para o processo de tomada de decisão nas organizações, por auxiliar nas decisões, e que são capazes de expor a real situação financeira, patrimonial e as movimentações financeiras em determinado período.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho que foi desenvolvido possibilitou avaliar quais são as ferramentas financeiras que auxiliam na gestão mais adequada das micro e pequenas empresas-MPE’s. Para tanto foi realizada pesquisa em fontes bibliográficas pesquisadas.

Com a análise realizada é possível verificar, tendo como base o questionamento levantado no início da pesquisa - como que as ferramentas financeiras podem auxiliar na gestão mais adequada das micro e pequenas empresas? - que a gestão financeira em micro e pequenas empresas auxiliam o processo decisório das organizações, contribuindo para a gestão do negócio, visto que, as ferramentas financeiras concentram informações organizadas e significativas para gestão da empresa. Em síntese, com o desenvolvimento deste artigo, constatou-se que as ferramentas financeiras como o controle de fluxo de caixa, controle das contas a pagar, contas a receber, demonstração do resultado do exercício, balanço patrimonial, capital de giro e controle de estoque, auxiliam e orientam no processo

de tomada de decisão nas organizações, e são capazes de expor a real situação financeira, patrimonial e as movimentações financeiras em determinado período. Tal resultado demonstra o quão importante é o conhecimento e a utilização de ferramentas financeiras, principalmente, para empresas que estão em processo inicial de estruturação no mercado.

Diante aos dados elencados verifica-se que a pesquisa desenvolvida é de extrema importância para o meio acadêmico, profissional e sociedade, pois apresenta informações que contribuem para o conhecimento e formação acadêmica, permitindo ao discente compreender a relevância e necessidade da ferramenta de gestão financeira dentro das empresas, além de alertar e orientar os profissionais da área sobre os riscos da não utilização, de forma adequada, de tal ferramenta. Com profissionais conscientes e cientes sobre a utilização da ferramenta, teremos empresas bem estruturadas e com grande potencial para ofertar serviços e produtos de qualidade à sociedade.

Como a pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, sugere-se, para pesquisas posteriores, o desenvolvimento de uma pesquisa de campo ou estudo de caso comparativo, com abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, em empresas de ramos diferentes, com o objetivo de compreender como é utilizada a ferramenta de gestão financeira.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOAS, Ana Alice Vilas. JONES, Graciela Dias Coelho. Planejamento financeiro e controle orçamentário: um estudo de caso em uma empresa industrial. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, v. 3, n. 1 - jan/jun/2005 (25-34). Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/contextus2/article/download/577/559>. Acesso em 22/03/2019

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Artigo 179. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 1 de outubro 2018.

BRASIL. Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm> Acessado em 12 de outubro de 2018.

BROMBERGER, Dalton; DONDONI, Paulo Cezar KUMMER, Aulison André. A utilização das Ferramentas de Gestão Financeira nas Empresas. 2011. Disponível em <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/download/1540/987>>

CARDEAL, Josemeire Dantas. *A administração de caixa em empresas de pequeno porte: estudo de casos no setor hoteleiro de Salvador BA*. Dissertação (Mestrado em Administração Estratégica) - Universidade Salvador, Salvador, 2006.

CHIAVENTO, I. *Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Editora Saraiva. 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade gerencial*. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008. 398p.

CUSTÓDIO, Ana Paula Padilha, *et al.* Gestão financeira: um estudo sobre a implantação de um Sistema de gestão financeira na empresa transernestoliver Ltda. *Revista Científica do Unisalesiano*, São Paulo, ano 1, n. 2, jul/dez de 2010. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/connexio/article/view/1188/822>> . Acessado em 02 de janeiro de 2019.

FARIA, Juliano Almeida e. OLIVEIRA, Murilo Silva. AZEVEDO, Tania Cristina. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de feira de santana/BA. 2012 Disponível em. <<http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/404>> Acesso em 31/12/2018.

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para Elaboração de um Protocolo de Pesquisa. 2009. 8 f. Núcleo de Bioestatística Aplicado à Pesquisa da Universidade da Amazônia - UNAMA. Belém, 2009.

FRAPORTI, S. *et al.* Teoria geral da empresa. 2018. Disponível em: <<https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595024434/2>> Acesso em 02 de fevereiro de 2019.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

HOJI, Masakazu. *Administração financeira*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 467p.

HOJI, Masakazu. *Administração financeira: uma abordagem: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

JÚNIOR JORGE, A. et al. O uso de ferramentas financeiras como mecanismo estratégico de reverter uma situação deficitária de uma empresa de eletrodomésticos. Disponível em <<https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/23>> Acessado em 22 de janeiro de 2019.

LONGENECKER, Justin G. et al. *Administração de Pequenas Empresas*. 13ª Ed. Tradução, Oxbridge Centro de Idiomas. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LOPES, Adriana Gonçalves Monteiro. Análise das ferramentas de gestão financeira e seu papel nas micro e pequenas empresas do segmento comercial de Itabira. Itabira, [s.n.], 2011. 59 fls.

MAIA, Lucas dos Santos, et al. *Gestão Financeira de Curto Prazo: Características, Instrumentos e Práticas Adotadas por Micro e Pequenas Empresas*. 2009. Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/145/386>>. Acessado em 03 de janeiro de 2019.

MARONI, José Carlos. *Contabilidade básica*. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A 2009. 272p.

MARQUES, Adriano Ventura. Planejamento e controle financeiro nas micro e pequenas empresas, visando à continuidade e à sustentabilidade. SANTOS, 2008, Disponível em: <http://biblioteca.unisantos.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codarquivo=177>. Acesso 9 outubro, 2018.

MATTAR, FauzeNajib. *Pesquisa de marketing*. 5. Ed. Editora Atlas, 1996.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: Abordagem gerencial. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010

PASSOS, Quismara Corrêa. A importância da Contabilidade no Processo de tomada de decisão nas Empresas. 2010. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25741/000751647.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso 8 abril 2018

PISA, B. J. LEMES JÚNIOR, A.B.; Administração micro e pequenas empresas. Rio de janeiro: Elsevier, 2010. 223 p.

PORTER, Michel E. Estratégia Competitiva. In URDAN, André Torres. Qualidade de serviço: proposição de um modelo integrado. Tese Doutorado FEA-USP, São Paulo, 1993.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de Balanços fácil. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, L. M. ; FERREIRA, M. A. M. ; FARIA, E. R. *Gestão Financeira de Curto Prazo: Características, Instrumentos e Práticas Adotadas por Micro e Pequenas*

Empresas. 2009. Disponível em
<<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/145/386>>.
Acessado em 02 de fevereiro de 2019.

SATLER, Heider Souza. Ferramentas de gestão financeira e seu papel em micro e pequenas empresas do segmento comercial de Itabira/MG. Itabira, [s,n.], 2017. 58 p.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Boletim Estatístico de Micro e Pequenas Empresas. Brasília, 2011.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Controle de contas a pagar. 2016. Disponível em
<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/controle-de-contas-a-pagar,2d56164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acessado em 11/06/18.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Controle de contas a pagar. 2017. Disponível em <
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/controle-de-contas-a-pagar,2d56164ce51b9410VgnVCM1000003b7401.0aRCRD>> Acessado em 02/07/18.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Capital de giro. 2017. Disponível em:
<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-e-como-funciona-o-capital-de-giro,a4c8e8da69133410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso 10 de outubro 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Como realizar o controle de estoque das suas mercadorias. 2018. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-elaborar-o-controle-de-estoque-de-mercadorias,8e80438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso 04 maio 2019

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Entenda melhor as finanças do seu negócio. 2018. Disponível em:
<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/controle-as-financas-do-seu-negocio,4e2c438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso 05 maio 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Como fazer um demonstrativo de resultados. 2019. Disponível em:
<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-fazer-um-demonstrativo-de-resultados,48f3ace85e4ef510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acessado em 03 Maio de 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

STEPHEN A. Ross. *et al. Administração financeira*: versão brasileira de corporatefinance[recurso eletrônico] tradução: Evelyn Tescheet *al.* 10ªed –Porto Alegre :AMGH, 2015. 1196p

TACHIZAWA. T.; FARIA M. S. Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas. 2. ed. Rio de janeiro: FGV, 2007. 288p.

TOZONI, Marília Freitas de Campos Reis. *Metodologia da pesquisa*. 2 edição. 2009.

VERGARA, Sylvia. Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VERGARA, Sylvia. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, Sylvia. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ZDANOWICZ, José Eduardo. *Fluxo de caixa*: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 7. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatt, 1988. 335p